

A desigualdade socioeconómica e a transição demográfica em Moçambique¹

Boaventura Manuel Cau

Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e Centro de Pesquisa em População e Saúde (CEPSA)

Email: boa.cau1@gmail.com

Telefone: 824760920

Resumo

De forma mais curta a transição demográfica pode ser descrita como um processo em que as sociedades passam de um regime de elevada fecundidade e mortalidade para um outro em que as duas são baixas. Em Moçambique, nos últimos 50 anos a fecundidade pouco alterou, situando-se actualmente numa média de 6 filhos por mulher. A mortalidade, embora tenha registado alguma redução, principalmente a mortalidade na infância, ela continua elevada. Ao mesmo tempo, em Moçambique a desigualdade socioeconómica tem vindo a aumentar, apesar de um crescimento económico médio anual considerado elevado em grande parte dos últimos 15 anos. O conhecimento da contribuição da desigualdade socioeconómica nos níveis de fecundidade e mortalidade em Moçambique é limitado e pouco claro. Neste estudo, dados dos Inquéritos Demográficos e de Saúde de Moçambique de 1997, 2003 e 2011 são usados para examinar a influência da desigualdade socioeconómica na fecundidade e mortalidade na infância entre mulheres casadas ou em união na faixa etária dos 15-49 anos. Devido à limitação dos dados, como principais medidas de desigualdade socioeconómica usa-se o nível de educação da mulher, uma escala indicado o nível de riqueza do agregado familiar da mulher e a posição de ocupação profissional da mulher. A fecundidade é medida através do número de filhos nascidos vivos de cada mulher e a mortalidade na infância através do número de filhos de cada mulher que morreram antes de completar 5 anos de idade. Para análise dos dados, usou-se a Regressão Binomial Negativa no pacote estatístico STATA versão 11,

¹ Proposta de resumo de um artigo para apresentar na IV Conferência Internacional do Instituto de Estudos Económicos e Sociais (IESE).

fazendo um ajustamento pelo número de filhos nascidos vivos na análise referente à mortalidade. Várias variáveis representando factores teoricamente associados com a fecundidade e a mortalidade na infância em Moçambique foram usadas como variáveis de controle. Os resultados preliminares revelam que a desigualdade socioeconómica constitui uma barreira para a redução da fecundidade e da mortalidade em Moçambique. Em comparação com as mulheres numa posição socioeconómica elevada, as mulheres numa posição socioeconómica baixa têm maior número de filhos e os seus filhos são mais susceptíveis de morrer. Estas constatações têm implicações políticas importantes e sugerem que reduzindo os níveis de desigualdade socioeconómica em Moçambique poderia-se baixar a fecundidade e a mortalidade, contribuindo para uma melhoria na saúde das mães e seus filhos.